

ATII Translation Competition for Secondary School Students 2024

Calling all budding translators!

The Association of Translators and Interpreters Ireland (ATII) is the professional body in Ireland representing the interests of practising translators and interpreters.

The ATII Translation Competition is now in its ninth year. It was introduced to highlight the importance of language learning and to increase awareness of the highly skilled nature of translation.

The Portuguese text for translation an excerpt from *Memorias de Martha* (1899) by Júlia Lopes de Almeida.

A prize of €100 and a certificate will be awarded for the best translation into English.

Please submit your translation by

5 pm, Wednesday, May 8, 2024 to

competition@atii.ie

Please read the following carefully:

- The competition is open to any student currently attending secondary school in Ireland or any student being home-schooled at this level in Ireland.
- The competition is not open to the families of members of the ATII.
- Please include your **name, the name of your school and your school year in your email** when submitting your translation.
- Group translations will not be accepted.
- Please submit your translation **only as a PDF**.
- Please do not submit your translation via a link (e.g. Google docs or school link)
- Please do not submit your translation in the body of an email.
- Students are encouraged to do online research and to use dictionaries when translating. However, the use of a machine translation system such as Google Translate to produce a translation is not permitted.
- Previous winners may only enter for a language pair for which they have not won a prize.
- Winners will be announced in September 2024.
- Please address all queries to: competition@atii.ie

Memórias de Martha (1899)

Tenho uma idéia vaga da casa em que nasci e onde morei até aos cinco annos. Um ou outro canto ficou desenhado em meu espirito; quasi tudo, porém, se perde num esboço confuso.

Assim as scenas. Entre tantas cousas, tantos typos e tantas palavras que só reflectiram nas minhas pupilas de criança, ou que vibraram em meus ouvidos, que ficou?

Bem pouco!

Lembro-me, por exemplo, de um ângulo de quintal, onde havia um banco tosco e um tanquesinho redondo que servia de bebedeiro ás gallinhas. Era alli que eu lavava as roupas das bonecas. Lembro-me também do papel da salinha de jantar, cheio de chins e de kiosques; de um vão de janella, onde se armava o presépio, pelo Natal.

Os quartos, os moveis, os criados, de tudo isso me recordo ás vezes, mas numa fugacidade tal, que não me fica a sensação da saudade, mas a da duvida.

Das scenas lembra-me a da mudança: um homem zangado mandando pôr os nossos trastes na rua, e minha mãe chorosa aconchegando-me a si uma vez em que entrei numa alcova onde estava um homem morto, muito magro, livido, estirado sobre a cama, com um habito escuro de cordões brancos, as mãos entrelaçadas e o queixo amarrado com um lenço. Era meu pae. Tive medo; minha mãe obrigou-me a beija-lo. O frio e o cheiro do cadáver deram-me náuseas; quiz sahir, ela prendeu-me nos seus braços nervosos, suppuz então que me quizesse fechar cora o defuncto no mesmo caixão que alli estava já escancarado, e fugi em um arranco para o quintal.

Nunca a luz me pareceu tão forte nem o ar livre tão bom.

Com as costas unidas ao muro, os olhos seccos de espanto, suffoiando as palpitações do meu coração, como se a bulha delle bastasse para chamar sobre mim a attenção da gente de casa, fiquei muda, sentindo por todo o corpo a frialdade daquelle cadáver, com a sensação de que me iriam buscar para me embrulharem na sua roupa de espectro, larga, escura, cortada pelos traços longos dos dois cordões brancos.

Na morte, não era o pavor da cova negra o que me assustava mais, era a presença do Pae do Ceu, de que me fallavam a todo o instante, como uma punição para as minhas travessuras e um prêmio para virtudes que eu não conhecia e me pareciam de assombro!

Effectivamente, que ouvia eu desde manhã até á noite?

“Menina, não faça assim que Deus castiga.”